

## DEMANDAS POLÍTICAS PARA A COP30

# Soluções Lideradas pelos Povos: Nossa Agenda Comum para um Futuro Climático Descolonizado



Ilustração de Lucio Zago

Este resumo descreve seis pilares da agenda coletiva da ESCR-Net para promover soluções climáticas descoloniais, baseadas em direitos e lideradas pelos povos, enraizadas na justiça, no cuidado e na solidariedade. Esses pilares desafiam o domínio de propostas corporativas que mercantilizam a natureza e aprofundam a desigualdade.

Eles também se baseiam na ampla atuação da ESCR-Net — desde o Tratado Vinculante sobre Direitos Humanos e o processo empresarial até o movimento global por justiça da dívida — reafirmando que a justiça climática, a justiça econômica e os direitos humanos são inseparáveis. Promover soluções reais exige o desmantelamento da impunidade corporativa, o enfrentamento da interconexão entre clima e dívida e o estabelecimento de obrigações vinculativas para os principais responsáveis pela crise.

**“Soluções lideradas pelos povos recuperam a soberania e redistribuem o poder das corporações para os povos.”**

# Seis pilares para *descolonizar* a ação climática

## 1. Promover soluções lideradas pelos povos para além do lucro e da mercantilização

Da agroecologia à soberania alimentar e energética, comunidades estão restaurando ecossistemas e economias de cuidado. A COP30 deve acabar com os mercados de carbono, rejeitar o extrativismo "verde" e fortalecer o reconhecimento legal dos direitos da Natureza.

## 2. Centralizar a análise feminista e interseccional em nossas lutas comuns pela justiça climática

A crise climática é de gênero — mulheres e pessoas de gênero diverso sustentam a vida, mas permanecem amplamente excluídas das negociações e do financiamento climático. A COP30 deve garantir uma participação segura, reconhecer o trabalho de cuidado e tornar a liderança feminista central para uma transição justa.

## 3. Exigir acesso à justiça, reparação, reparação pela destruição climática e proteção dos defensores

Defensores ambientais estão sendo criminalizados enquanto corporações lucram. A COP30 deve operacionalizar reparações pelos danos climáticos, alinhar-se às decisões dos tribunais internacionais e tornar a proteção dos defensores uma condição inegociável para a realização das COPs.

## 4. Reivindicar o financiamento climático reparador e baseado em direitos

O financiamento climático deve reparar, não endividar. O Norte Global tem uma dívida ecológica com o Sul — a COP30 deve fornecer financiamento baseado em subsídios, cancelar dívidas ilegítimas e definir pelo menos US\$ 1,3 trilhão/ano até 2030 para soluções lideradas pelos povos.

## 5. Expor o custo do militarismo, do extrativismo e das desigualdades sistêmicas

Guerras, ocupações e o complexo militar-industrial alimentam tanto as emissões quanto a opressão. A COP30 deve exigir transparência sobre as emissões militares e redirecionar os orçamentos militares para soluções de assistência, reparação e comunitárias. Deve também confrontar como os sistemas energéticos são utilizados como armas para sustentar a violência e a ocupação, desde o financiamento de guerras com os lucros dos combustíveis fósseis até o bloqueio e a exploração dos recursos energéticos na Palestina. A ESCR-Net apoia a campanha Embargo Global de Energia para a Palestina (GEEP), apelando ao corte de laços financeiros e políticos com empresas e Estados cúmplices de crimes de guerra, genocídios e destruição ecológica.

## 6. Enfrentar a captura corporativa das negociações climáticas

Lobistas dos combustíveis fósseis não têm lugar nas negociações climáticas. A COP30 deve adotar uma Política de Conflito de Interesses, proibir patrocínios corporativos e garantir que a política climática seja moldada pelas pessoas — não pelos poluidores.



Escaneie para abrir o resumo completo (Em inglês, espanhol, francês e árabe)

Esta nota informativa foi desenvolvida com base em uma série de discussões dos membros da ESCR-Net, particularmente por meio do Grupo de Trabalho Meio Ambiente e DESC, composto por mais de 100 organizações que trabalham juntas para promover a justiça climática por meio dos direitos humanos.

ESCR-Net - Rede Internacional para Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, é uma rede liderada por membros que conecta mais de 300 movimentos sociais, grupos de povos indígenas e organizações e defensores de direitos humanos de 76 países.

Assine nossa Newsletter: <https://escr-net.ink/newsletter>



Escaneie para explorar mais ferramentas e recursos para justiça climática na COP30

 **ESCR-Net**